



Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista: alta de 2,99% em maio de 2016

O Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)^{1, 2} (que mede a variação dos preços recebidos pelos produtores paulistas) encerrou o mês de maio de 2016 com alta de 2,99% na comparação com o mês anterior. Na decomposição dos grupos de produtos, o IqPR-V (produtos de origem vegetal) fechou em 4,51%, enquanto o IqPR-A (produtos de origem animal) terminou o mês com baixa de -1,57% (Tabela 1).

Tabela 1 - Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista, Maio de 2016

Período	Var. São Paulo - com cana (%)			Var. São Paulo - sem cana (%)		
	IqPR	IqPR-V	IqPR-A	IqPR	IqPR-V	IqPR-A
4ª quadri abril/2016 (final do mês)	0,27	0,84	-1,44	-0,92	-0,38	-1,44
1ª quadri maio/2016	-0,13	0,74	-2,75	-1,55	-0,29	-2,75
2ª quadri maio/2016	-0,21	0,80	-3,24	-1,58	0,18	-3,24
3ª quadri maio/2016	2,42	4,23	-3,02	4,09	11,70	-3,02
4ª quadri maio/2016 (final do mês)	2,99	4,51	-1,57	5,51	13,09	-1,57
Acumulado 12 meses (maio/2015 a maio/2016)	22,29	25,08	13,70	33,70	56,49	13,70

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Na tabela 1 são apresentados os resultados das variações dos índices entre a última semana de abril/2016 e as quadrissemanas de maio/2016. Nesse período, o IqPR subiu 2,72 pontos percentuais em relação ao mês anterior e, nas 4 quadrissemanas do mês de maio, as variações tiveram também comportamento crescente, passando de -0,13% na primeira semana para 2,99% na última, puxados pelas variações do IqPR-V (produtos vegetais), uma vez que o comportamento do IqPR-A (índice de origem animal) foi de variações negativas para esse período. Ressalta-se que, porém, no final do mês, a queda (de 1,57%) é de menor intensidade em relação às três primeiras quadrissemanas, indicando tendência de alta para os preços de origem animal para os próximos períodos.

Quando a cana-de-açúcar (que em maio teve alta no preço da tonelada no campo de 0,67%) é excluída do cálculo do índice na ponderação dos produtos, o IqPR (geral sem cana) registra alta de 5,51%, 2,52 pontos percentuais acima do IqPR com cana. Isoladamente, os

produtos vegetais analisados (sem a inclusão da cana) tiveram variação positiva de 13,09% (Tabela 1).

Os principais produtos do IqPR que apresentaram elevações nas cotações do mês de maio/2016 em relação a abril/2016 foram as laranjas para indústria e de mesa (35,37% e 20,96%), tomate para mesa (15,17%), amendoim (12,03%), soja (10,50%), arroz (8,53%), milho (7,76%) e leite (6,63%) (Tabela 2). O feijão está sem cotações devido à pouca oferta no território paulista nos meses de abril e maio de 2016, provocada pelas chuvas de fevereiro que atrasaram a colheita da soja e prejudicaram o cultivo do feijão da seca.

Tabela 2 - Variações das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, Maio de 2016

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Var. mensal (%)	↑	↓	Var. % Maio/2016/ Maio/2015
			Abr./2016	Maio/2016				
Vegetal	Algodão	15 kg	81,39	86,01	5,68	9 ^a		24,37
	Amendoim	sc. 25 kg	43,92	49,20	12,03	4 ^a		60,51
	Arroz	sc. 60 kg	43,12	46,79	8,53	6 ^a		5,23
	Banana nanica	kg	1,0521	0,829	-21,21		1 ^a	10,24
	Batata	sc. 50 kg	146,55	126,31	-13,81		2 ^a	199,82
	Café	sc. 60 kg	455,64	455,36	-0,06		6 ^a	8,69
	Cana-de-açúcar	t campo	61,09	61,50	0,67	12 ^a		12,12
	Feijão	sc. 60 kg	-	-				-
	Laranja p/ indústria	cx. 40,8 kg	13,67	18,51	35,37	1 ^a		136,94
	Laranja p/ mesa	cx. 40,8 kg	16,91	20,45	20,96	2 ^a		16,37
	Milho	sc. 60 kg	42,07	45,34	7,76	7 ^a		98,09
	Soja	sc. 60 kg	66,25	73,21	10,50	5 ^a		23,72
	Tomate p/ mesa	cx. 22 kg	33,55	38,64	15,17	3 ^a		-43,83
	Trigo	sc. 60 kg	44,01	43,79	-0,50		5 ^a	12,42
Animal	Carne bovina	15 kg	157,47	154,53	-1,87		4 ^a	3,71
	Carne de frango	kg	2,70	2,50	-7,50		3 ^a	15,07
	Carne suína	15 kg	59,78	61,15	2,30	10 ^a		0,66
	Leite cru resfriado	l	1,1132	1,1869	6,63	8 ^a		23,80
	Ovos	30 dz.	74,25	75,44	1,60	11 ^a		36,53

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Para as laranjas, o excesso de chuvas que prejudicou as colheitas diminuiu os fluxos das entradas nas fábricas e, conseqüentemente, a oferta do produto para mesa durante maio. Destaca-se para indústria um reajuste de 136,94% entre maio de 2015 e 2016.

Enfatiza-se também a alta apresentada na atividade leiteira. Com a entrada do período da entressafra, que reduziu o nível de captação dos laticínios, foi repassado para os preços recebidos pelos produtores o reajuste dos custos da produção causados pelo encarecimento na alimentação do rebanho (que foi puxado pelo aumento do preço do milho e da soja).

Os produtos que apresentaram quedas de preços no mês de maio/2016 foram: banana nanica (21,21%), batata (13,81%) e carne de frango (7,50%) (Tabela 2).

Os preços da banana comportaram-se dentro dos padrões de variação sazonal. Com a intensificação do frio e a menor insolação, a formação dos cachos é retardada e reduz a oferta. Contudo, em equivalência, o consumo nessa época do ano cai, proporcionalmente, mais que a produção. Acrescenta-se o fato de que o preço de maio/2015 foi 10% menor que o de maio/2016. Conclui-se, assim, que as chuvas atípicas no período não ajudaram a melhorar a oferta da banana de imediato.

No caso da batata, o recuo nas cotações em maio é reflexo de uma oferta pouco maior que a do mês de abril. Mesmo assim, a produção ficou bem abaixo do ofertado no mesmo período do ano anterior, indicando uma variação de 200% na comparação entre maio/2016 e maio/2015.

Em resumo, no mês de maio/2016, 12 produtos apresentaram alta de preços (9 de origem vegetal e 3 de animal) e 6 apresentaram queda (4 de origem vegetal e 2 de animal) (Tabela 2).

ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

No acumulado dos últimos 12 meses (maio/2015 a maio/2016), os três índices apurados (IqPR, IqPR-V e IqPR-A) registraram altas nas variações e fecharam, respectivamente, em 22,29%, 25,08% e 13,70% (Tabela 1 e figura 1).

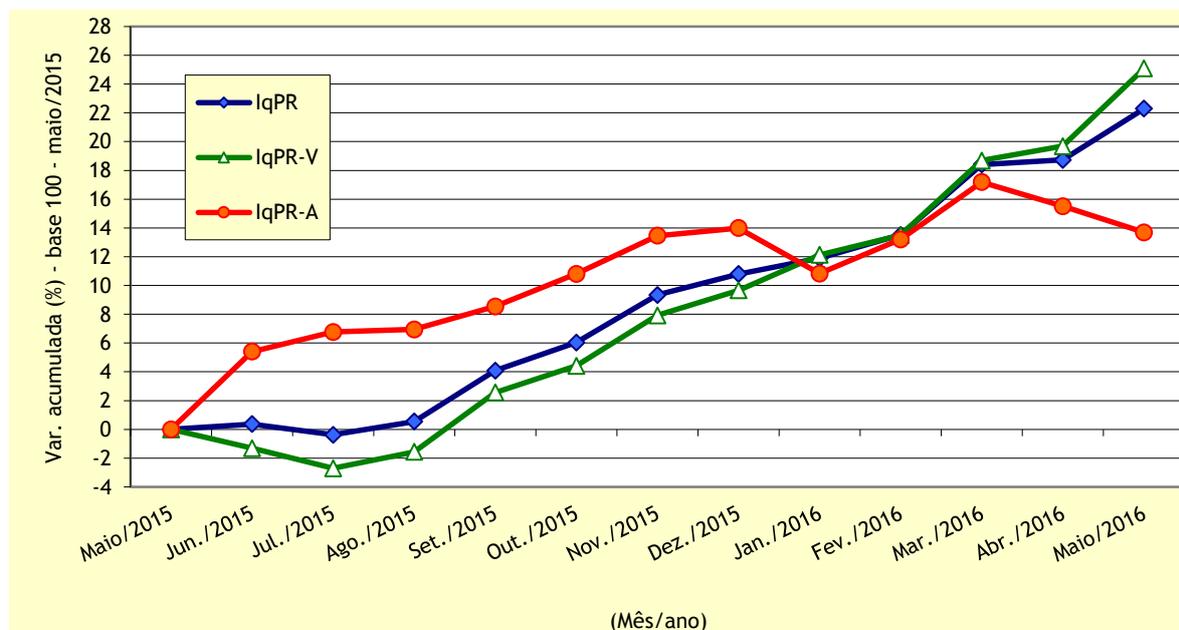


Figura 1 - Evolução dos Índices Acumulados Quadrimestrais de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista com Cana-de-açúcar, Estado de São Paulo, Maio de 2015 a Maio de 2016.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Retirado o produto cana-de-açúcar (cujo valor da tonelada no campo teve variação positiva de 12,12% na comparação com maio de 2015), os índices acumulados encerraram o último mês de 2016 com valorizações maiores: o IqPR (sem cana) vai para 33,70%, enquanto o IqPR-V (sem cana) sobe para 56,49%. Esses números mostram que, no acumulado destes 12 meses, grande parte dos produtos vegetais teve variações em seus preços bem maiores do que o da cana-de-açúcar (Tabela 1), puxadas principalmente pela batata, laranja para indústria, milho, amendoim, algodão e soja.

Na figura 1, observam-se as variações acumuladas mensalmente dos três índices (IqPR, IqPR-V e IqPR-A). De um modo geral, apresentaram praticamente o mesmo comportamento com crescimentos de junho/2015 até o mês de março/2016, que em parte é reflexo da desvalorização do real frente ao dólar; isso, por um lado, amplia o mercado interno de produtos para exportação e, por outro, encarece os custos de produção com uso de insumos importados. Fatores como aumento dos combustíveis e tarifas de energia elétrica também contribuíram para o aumento dos custos que foram repassados para os produtos. Para o mês de abril/2016, nota-se certa estabilidade no IqPR e, no mês de maio/2016, houve forte elevação puxado pelos produtos vegetais, uma vez que os produtos de origem animal (IqPR-A) registraram quedas nos últimos dois meses.

Comparando os preços entre maio/2016 e maio/2015, apenas tomate para mesa (-43,83%) apresentou queda em suas cotações. Com altas significativas, batata (199,82%), laranja para indústria (136,94%), milho (98,09%), amendoim (60,51%), ovos (36,53%), algodão (24,37%), leite cru resfriado (23,80%), soja (23,72%), laranja para mesa (16,37%), carne de frango (15,07%) e trigo (12,42%) subiram acima do Índice de Preços Pagos pelos Produtores (IPP), calculado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) nos últimos 12 meses (alta de 12,19%)³. Abaixo do patamar desse indicador, que mostra os reajustes dos custos de produção, estão as variações das seguintes culturas: cana-de-açúcar (12,12%), banana nanica (10,24%), café (8,69%), arroz (5,23%), carne bovina (3,71%) e carne suína (0,66%) (Tabela 2).

¹A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 01/05/2016 a 31/05/2016 e base = 01/04/2016 a 30/04/2016.

²Artigo completo com a metodologia. PINATTI, E. et al. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 38, n. 9, p. 22-34, set. 2008. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>>. Acesso em: jun. 2016.

³O Índice de Preços Pagos pelos Produtores (IPP) consiste em uma medida de caráter geral das variações nos preços dos insumos e serviços comprados pelos agricultores. Ele é composto por produtos de natureza industrial (como adubos, defensivos, vacinas, medicamentos, combustíveis, lubrificantes e outros), produtos de natureza agrícola (como sementes, mudas e adubos vegetais e animais), máquinas e equipamentos.

Palavras-chave: IqPR, índice, preços agrícolas, variações, indicadores, índices, preços pagos.

Danton Leonel de Camargo Bini
Pesquisador do IEA
danton@iea.sp.gov.br

José Alberto Angelo
Pesquisador do IEA
alberto@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 21/06/2016